

COMUNICAÇÃO COORDENADA - EIXO TEMÁTICO 03 - IMPRENSA E
IMPRESSOS EDUCACIONAIS

**INSTRUIR A JUVENTUDE PARA FORMAR A SOCIEDADE BRASILEIRA: O
PROJETO ESTÉTICO-EDUCATIVO DE GLORINHA (1958), DE ISA SILVEIRA
LEAL**

Fernando Rodrigues De Oliveira (fer.tupa@gmail.com)

Neste texto, apresentam-se resultados de pesquisa cujos objetivos são revisitar aspectos da produção literária brasileira destinada às crianças e aos jovens em fase de escolarização e problematizar como esses livros constituíram modos de civilizar e (com)formar seu público leitor em face de determinados projetos de Educação e de sociedade em meados do século XX. Para tanto, toma-se como objeto de análise o livro *Glorinha*, de autoria da jornalista, tradutora e programadora de rádio Isa Silveira Leal, publicado em 1958 pela Editora Brasiliense e ganhador do 1º Prêmio Jabuti de Literatura destinada aos jovens leitores. Com base nos aportes da História Cultural (Chartier, 1990, 1994; Darnton, 1990), em articulação com as contribuições da Análise Discursiva e Dialógica (Bakhtin, 1979; Foucault, 1970), foi problematizada a configuração textual do livro mencionado, o que propiciou constatar, principalmente, os seguintes aspectos: caracterizado como um romance de realismo cotidiano, *Glorinha* estrutura-se em torno das ações vividas pela protagonista que dá nome ao livro, uma menina de 12 anos, responsável por cuidar dos irmãos mais novos depois que o pai, viúvo, decidiu mudar-se para o interior de Minas Gerais. O livro é ambientado no final do século XIX, com vivências que abrangem os problemas e responsabilidades do mundo adulto, como assumir o papel de “anjo do lar” ou pacificar conflitos entre indígenas e “brancos”, assim como mantém o diálogo

com a ludicidade e as travessuras tipicamente infantis, como quando realizavam passeios e brincadeiras pela floresta ou nadavam e pescavam nos rios da cidade. Com isso, Isa Silveira Leal utiliza-se da protagonista como um tipo de “jovem-modelo”, que exerce o papel de inculcar nos leitores o senso de responsabilidade, solidariedade e ajustamento desde a infância, a partir da articulação entre a defesa de valores ético-familiares tradicionais, como forma de deter certo movimento abrupto de ruptura com princípios considerados base para a sociedade brasileira desde o século XIX, e o reconhecimento do processo de metamorfose social pós Segunda Guerra, pautado especialmente numa visão mais moderna e dinâmica sobre o trabalho e sobre o progresso das cidades. Essa fórmula empregada pela autora tornou Glorinha um verdadeiro best-seller entre os anos 1950 e 1960, dando origem a uma série de livros sobre essa personagem, totalizando seis volumes publicados entre 1962 e 1971. Em face do exposto, observa-se que em Glorinha, Isa Silveira Leal, ao apoiar-se na ideia de leitura como instrumento de civilização e formação do “futuro”, buscou contribuir para a disseminação, via escola, de valores formativos para a nossa sociedade, utilizando-se da literatura como um veículo de instrução estético-lúdico e de civilização, difusão de saberes e mediação de ideias entre os pequenos e jovens leitores.

Palavras-chave: leitura e formação; literatura infantil; processos socioeducacionais.